

CARAPUÇA

ORGAO DE TODAS AS GLASSES.

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO.

NUM. 3

Maranhão Quarta-feira, 18 de junho de 1884.

ANNO I

Edição 1:000 exemplares

LIBERDADE

A ESCRAVIDÃO E O ABOLICIONISMO

O Maranhão, como todos sabem, é uma das provincias deste imperio que possui muitos proprietarios de escravos, tornando-se, por isso, difficilissimo acabar de momento com a escravidão.

Mas contudo não desanimemos; sigamos porque para o homem nada é impossivel; caminhemos abraçados a esta feliz idéa que em poucos annos será para o paiz uma gloria.

Não deixemos que nossos irmãos, continuem ainda sujeitos á servidão; tiremos-os de semelhante supplicio, mediante os meios pacificos, tão vergonhoso para uma nação que se diz civilisada.

Esta chamada Athenas que se intitula de civilisada, ainda possui escravos. Que absurdo! Um absurdo sem comparativo algum.

Ah! não recuemos diante de uma coisa que para nós é tão facil; unamo-nos para melhor trilharmos este caminho de honra.

Deixemos o descanso para mais tarde; quando na nossa terra a escravidão estiver extincta.

Para exemplo de que esta é a obra mais meritoria que se possa fazer á patria, temos diante de nós exemplos edificantes. E nós aqui de olhos vendados, vamos para traz!

Avante, maranhenses! Ha-

vemos de propalar por toda parte as inconveniencias da escravidão; havemos de apregoal-as, já pela imprensa, já pelas reunides em que estivermos.

E para convencerem-nos de que o Brazil não precisa do braço escravo basta apontar o Ceará como exemplo, essa provincia de brios, que acaba de erguer se acima de todo este imperio, mostrando-se livre e cheia de um justo orgulho, disposta para novos committimentos.

Devemos trabalhar para o engrandecimento da patria, da nossa terra natal, e, para acompanharmos o progresso, é preciso que fique extincta pelos meios legais a escravidão.

Ajudae-nos com o concurso de vossas penas e da vossa palavra a convencer de que não necessitamos do trabalho escravo; sem o qual passaremos melhor, pois que é elle quem atraza a nossa lavoura, miseravelmente decadente e sem esperanza alguma de reerguer-se.

Mostremos que o escravo não tem amor ao trabalho, cujo resultado não lhe interessa; que mesmo sob a pressão do trabalho forçado é a contra gosto que elle trabalha para o senhor; ao passo que o homem livre tem ambição, e emprega instinctivamente todas as suas forças em adquirir aquillo de que necessita; trabalha para ganhar a vida.

Intimamente convencido da verdade destas idéas estamos em campo!

Maranhenses! Ajudae nos com o vosso auxilio e para o

futuro vos lisonjearis vós mesmos, do progresso da nossa terra.

O Brazil, talhado para feitos gloriosos, o Brazil que a Providencia creou para altos desígnios não deve conservar em seu seio uma instituição que todas as nações tem repellido.

A permanencia da escravidão no nosso seio não servirá senão para impedir o nosso progresso.

Elle é um germen incessante de novos desgostos e de novos soffrimentos.

O humanitario Visconde do Rio Branco, com a aurea lei de 28 de setembro de 1871, matando a fonte que gerava a escravidão, veio mostrar-nos que todos os brasileiros devem empregar seu esforço individual para extirpar um abuso que os nossos antepassados commetteram, escravizando o homem que nascera livre como as ardeas dos desertos de sua terra, mettendo o em um porão de navio, e vindo vendel-o aqui por baixo prego, como si elle fosse vil mercadoria.

Vamos, sejamos dignos imitadores do primeiro estadista brasileiro; libertemos nossa patria, fazendo que não haja aqui um só escravo.

No Brazil todos os homens devem ser livres, porque todos nasceram debaixo do mesmo céu, aquecidos pelo mesmo sol e emballados pela mesma briza

Não queremos com a presente idéa extorquir o direito de propriedade e nem com a força do absurdo arrancar o a outrem, porque isto daria em

resultado a lucta sanguinolenta do opprimido contra o oppressor.

Somos abolicionistas, mas não desejamos ver o direito de prepotencia exercido sobre a garantia e haveres dos povos.

BADALADAS.

Carapuças mais luxuosas, mais bonitas e de mais preço, è força confessar que as temos visto; mas como esta tão bem talhada, isso não.

Em toda a cabeça ella assenta tão bem, tão á justa que è um cantar divino.

D'ahi nos vem um prazer immenso e a satisfação de quem fez obra prima, com que dormimos tranquillamente após os labores do dia.

Que importa-nos que o *Ze povinho* ainda não choque a *Carapuça*, não nos atire os seus dois vintens, que importa que mourijemos na penna e nos typos, ao Deus dará, quando a burguezia se ergue e entõa um murmurio confuso de imprecavções e traça projectos de vingança contra a nossa ouzadia de talhar esta *Carapuça*?

Que importa?

Assim, como assim, si o *Ze* nos volta o rosto porque não uos conhece ainda, porque não sabe si somos mouro ou christão, os *peruanos* agitam-se, dão que fazer á cachola para descobrirem um meio de fulminar-nos.

Já chegou aos nossos ouvidos que as ultimas badaladas soaram nos baronecos solares como relente e que o illustre senhor encastellado no cimo desta feitoria nomeou commissões de syndicanca, que lhe digam de onde viemos.

Poupemos fadigas aos syndicos:

Sahimos da officina.

Duvidam?

Uma officina è sempre uma forja, onde as almas se purificam pelo trabalho; não ha, pois inverozimilhança em revelar mo-nos o que somos,—aboli-

cionistas, utilitarios e verdadeiramente democratras.

O que nós impediria de expandir as nossas idéas tão inteiramente como sentimol as?

Uma só coisa.

A nossa mal curada educação intellectual; não obstante o que, visto não ser do nosso programma discutir o emprego das virgulas e do ponto final, fallaremos pelo que nos parecer razoavel sem pedir licença aos Soteros quanto mais... quanto mais...

Entendem?

O TIO E O SOBRINHO.

Men tio; sabe que depois de uma longa ausencia de dez annos, hoje tenho a profunda satisfação de encontrar-me com vme.

—Sim, querido sobrinho. Estivestes por tanto tempo percorrendo as provincias do Brazil, e como è de suppor, tens aprendido muito e adquirido a pratica necessaria para viver-se neste mundo, que não è meu e nem è teu.

—Disem, meu tio, que o Maranhão está completamente regenerado e que portanto predomina a virtude.

—Qual! estás completamente enganado. A corrupção, meu sobrinho, cada vez se enraiza mais e a virtude, sentimento nobre que emana da nobreza da Divindade,—já não existe no seculo XIX! Hoje só verás no nosso pobre Maranhão muita ignorancia, affectação e orgulho desmarcados, muita presumpção de ter dinheiro e falta absoluta do respeito a moral. São estes os sentimentos predominantes d'esta terra dos senhores.

—Disem que vão tratar do abolicionismo.

—Sim, a-bo-li-ci-o-nis-mo!.. Não vês como esta palavra se presta para tanta cousa, como pois, queres que esta ideia se ja aqui propagada?

—Mas, meu tio, vme., pela sua conversação quer dar-me a entender que è escravocrata e destes, da gema.

—Cala te, que ès um criancõla assalariado por alguem.

Pois não vês as coisas como estão por cá? Não vês que o unico recurso è limpar as mãos a parede e gritar:—*Viva el gobierno de su magestad el imperador!*

—Bem, meu tio, vejo que não posso seguir as suas idéas; e vme. ouvirá brevemente um brado:—*Viva a Liberdade!*

Debaixo de uma carraspana formidavel, um soldado da tropa de linha, hontem á tarde, lá para a rua do Norte, metten uma cara no buxo de um sujeito com quem teve uma pequena abrecção.

O subdelegado do districto entrou no conhecimento do facto.

Fausta Maria da Conceição, foi antes de hontem recolhida a cadeia publica por embriaguez e desordem.

—Foi uma prisão justa, porque a negriinha è damnada quando chafra.

Apresenta-se ao dr. X. um individuo de apparencia cadaverica, livida, lastimavel.

O medico examina-o attentamente, e, ao fim de algum tempo, scismatico:

—Que diabo! O senhor não tem hepate, não tem cancro no estomago, não è tuberculoso... Que diabo! E no entanto o senhor está mal está mal...

De rodente batendo na testa:

Ah! já sei, o senhor tem sogra! Acertou, Sr. Dr.

Os senhores larapias deram á noite passada no quintal de uma casa lá na rua do Passeio.

—Cavallia.

Floresce lá para a rua de S. Pantaleão o baile do Silva Santos, um baile fresco, dado aos lyrios dos lupanares aos sabados, com a competente licença da policia.

No sabado passado o baile den lugar a um incidente que tomaria proporções de rolo grosso si o digno emprezario não fosse tão solícito em restabelecer a ordem e fazer que a pandega continuasse em seus eicos.

Recebemos o n. 1 deste jornal, que nos rétribuiu o sr. Ignacio José Alves de Souza por não quèrer acceitar a assignatura.

Declarámos que não remettemos circular a esse senhor pedindo assignatura.

—Por isso... lá ficou a *Carapuça* na Casa do Diabo.

Foi hontem recolhido á cadeia publica, por desobediencia a auctoridade policial o preto Rodrigo.

—O pagé...

Disem por ali que o *Bumba-teiboi* tá do lado do Cemiterio, ficou suspenso por não ter a competente licença.

—Muito bem.

● commercio.

Com muita sobra de razão avancamos algumas proposições relativamente a nossa crise commercial, e hoje vimos corroboral-as, acrescentando mais alguns pontos que nos parecem de grande utilidade.

A ideia das vendas a dinheiro nos leilões seria de prompta efficacia, se como já dissemos, houvessem meios facéis de obter-se dinheiro, e as morosidades não se manifestassem, talvez da parte dos seus apreciadores.

Não desejamos com as palavras acima offender a susceptibilidade de quem quer que seja, mas, *o não está conferida a cana, o esão occupado como vapor de Cozias, o calca não está ali, venha hoje, e fizcamente o venha para a semana;* porco-nos que não dão pleno direito para que a mercadoria vendida hoje (por exemplo uma pipa com resilla) seja amanhã pela manhã cobrada a sua importância!

Isto se não é absolutamente desconfiança, é a ideia dos apuros em que se acha o negociante.

Damais, temos negociante tão probos e fiéis cumpridores de seus deveres, que os proprios agentes terão pejo de dizer-lhes: a mercadoria não sabe-se o dinheiro!

Convem, portanto, que seja decidida esta importante questáo, para que os negociantes a quem foi imposta esta nova lei de progresso commercial, saibáo o que devem fazer.

Entre dois amigos, casados:

Entáo és feliz, não?!

Sim sou feliz. Apenas receio que minha sogra, tão magrioha; não venha ficar tísica.

E porque isso?

—Porque a tísica... (ao ouvido do outro) leva muito tempo a matar!

Escrevem-nos:

Sr. redactor.—Tenha a bondade de, em sua impagavel *Carapuça*, chamar a attenção de quem compete para o estado do despreso em que se acham as ruas da Alegria e Viração.

E' impossivel acreditar-se que em umas ruas como aquellas, não pernoite ao menos uma dessas patru-

lhas tão falladas, que dormem durante o tempo que devem guardar a propriedade dos habitantes das ruas para onde são destinadas.

Em outras ruas da cidade, onde ha iluminação, é difficil achar-se um soldado quando se dá qualquer reconhecimento grave, como poderá viver garantido quem tiver necessidade de recolher-se da ditta afanosa do dia para o seu lar, um pouco tarde da noite, em uma rua escura, onde não ha sequer uma *uma cabeça de boia?*

Os povos dessas ruas tambem pagam impostos, e o governo que é tão activo para recolher nos cofres do Estado parte das economias dessa gente esquecida, deve tambem ser diligente para garantir a vida e propriedade de quem gaudia para dividir consigo.

Esperamos que algumas providencias sejam dadas neste sentido.

Quadra popular.

Meu amor é perigoso,
Dorma commigo na cama,
Quando chora, ella quer papa,
Quando saluça, é porque mama!

Na rua da Estrella hantem á noite, um senhor, deu uma tremenda surta na sua *barregan* que a deixou em pantos de vinagra.

—Caspite!

Ao senhor que nos remetten um artigo assignado *Joãozinho* declaramos que deixa de ir a luz da publicidade por ser inconveniente.

—Pode vir buscá-lo.

SECÇÃO LIVRE.

Pedido.

Pedimos ao anonymo do n. 2 deste jornal—*Maroquinha*—que tire a mascara para melhor obter uma resposta, não obstante ser muito conhecido Esperamos.

Vinte nove.

Pedimos a policia que não perca de vista as mulheres moradoras n'um cortiço, na rua da Saude entre as ruas Formosa e Palma. São por todas as formas incorrigiveis.

Um visinho.

Alcantara.

Agora é que vou contar o que tenho conhecido para que todos conheção o que por mim é sabido.

Vou fazer exclamação da sorte de algumas meninas por parte de algumas dellas daquellas mais pequeninas.

A constância de algumas dellas não sei se foi passear não sei se foi tomar fresco nem por onde foi paitar.

Parece que a vontade dellas vem por uma grande ambição de namorar todos os rapazes sejáo elles capazes ou não.

Não entendo estas meninas tenho pena de seus fados pois qualquer uma dellas tem dois e tres namorados.

Esta cidade é pequena e contém poucos rapazes que a quarta parte dellas eu não o julgo capazes.

Aquelles que são malatos ellas chamáo os pardinhos para assim agradal-as e trazel-as com carinhos.

Porém não se lembirão ellas de sua grande presunção vão dizendo umas as outras eu já dei meu coração.

Enquanto o amor é novo só ellas dizem que o ama se ja vai ficando velho vão logo mettendo a catana.

Vão botando os apellidos aquelles que lha vem a bocca dando disto uma prova de terem a cabeça ouca.

Vou fazer exclamação da sorte de algumas meninas por parte de algumas dellas d'aquellas mais pequeninas.

.1-6-84.

Queiroz & Estrella.

EXPEDIENTE.

ASSIGNATURA

Per mez. 1\$000

Numero avulso 10 reis.

ANNUNCIOS.

**CALÇADOS! CALÇADOS!
CALÇADOS!**

Grande sortimento

E' PECHINCHA!!

Botinas para homem um par 7\$000.

Sapatos para homem com elastico 6\$000.

Ditos de lona 5\$000.

Ditos de charlot com salto 2\$500.

Ditos de dito semsalto 2\$000.

Chinellos de tapete para senhora 2\$500.

Vendem os

IRMÃOS GUIMARÃES.

Rua Grande em frente a rua de S. Pantaleão.

TYPOGRAPHIO.

Precisamos de um compositor para este jornal, pagamos bem ordenado e não trabalha domingos e dias santificados.

VINHO.

Os Irmãos Guimarães, á rua Grande, vendem excellente vinho, proprio para meza.

FOGOS CHINEZES:— Variado sortimento de surprehendedentes fogos teem a venda os

—**Irmãos Guimarães**—

AGUARDENTE DE GENIPAPO.

Esta escorregadia pinga, encontra-se na casa commercial dos Irmãos Guimarães.

E' de fazer lamber os beiços e estalar a lingua!

Approveitem a pechincha.

Rua Grande n. 41.

IRGILIANO BELLO & C. com violaria a rua de Sant'Anna, promptificam toda e qualquer obra como sejam: viola, violão, cavaquinho, guitarra. Recebem-se emcommendas, parantindo-se a maxima promptidão. 14

COSTURAS—Na praça do Mercado, casa n. 25. promptifica-se toda e qualquer costura, com maxima brevidade e a ceio. Preços inexcolives. 6

NEGRINHA.— Nesta typographia existe uma pessoa que deseja alugar uma, de 12 a 14 annos, para servir em casa de pequena familia. 4

PRECISA SE de alguns carpenteiros que sejam perfectos na arte. Paga-se bem. N'esta typographia informa se quem precisa. 7

CASA DO

DIABO

CHARUTOS.

Exposição de Cardoso.

Perolas a a

FUMO

Caporal francez.

Turco.

Santa-Cruz.

Canta gallo.

Caporal.

Mineiro.

tudo vende-se em pacotinhos na—**CASA DO DIABO**— 21—Rua do Sol—21

NA RUA DA FORÇA VELHA, n. 51 vende-se doce de leite de goiaba, em porção e a retalho. 13

Machina de costura—Na rua Direita, junto ao paço Laibenberg, existe uma machina de costura—Singer—para alugar, por preço commo- do. 13

Dinheiro perdido—Uma pessoa perdeu hoje a quantia de 62\$000 dentro de um envelope amarello, da rua da Estrella, canto da de Sant'Anna até junto da gerencia da companhia de vapores.

Pede encarecidamente a pessoa que achou o caridoso obsequio de entregar no escriptorio deste jornal que será gratificado; e alem do dinheiro que estava dentro do envelope, existia mais duas lettras em branco e uma carta para o sr. Luzitano Dias Torres, da Chapada. 4

10 de junho.

No becco das Aguas-Verdes casa n. 51 informa se, uma pessoa que deseja alugar-se para acompanhar qualquer familia para fóra da provincia. 4

CASA

JAPONEZA.

CHARUTOS! CHARUTOS! vindos pelo ultimo vapor Recbeu este estabelecimento das seguintes marcas, e vendem-se por preços rasoaveis. **DE CARDOSO**

Exposição, finos e Perolas.

LEAL SOBRINHO

Exposição, 1, 2 Parzienses.

Operetas, Paraguassuanos.

Cata flôres, Flôr Imperial e Imperadores

COSTA FERREIRA

Bismarks, Perolas, Regalia britannica, Liberdade, Havaneiros, Fluminense, Normas,

Especiaes, Palmeiras.

Rua do Sol, em frente ao Theatro.

—**Irmãos Guimarães**—

COMPRA-SE O NUMERO 2 DESTA JORNAL. Nesta typographia.